

RESUMO SIMPLES - CIÊNCIAS DA SAÚDE

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE DENGUE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Carina Inácio De Oliveira (cainacio1991@gmail.com)

Alan Guarato (guaratoalan@gmail.com)

Gabriel Mendes Fonseca (gabriel.fonseca@ead.eduvaleavare.com.br)

A dengue faz parte de uma classe de doenças denominadas arboviroses, é uma doença viral transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, representando um importante problema de saúde pública no Brasil. Entre os anos de 2014 a 2024, foram registrados no estado de São Paulo aproximadamente 279.000 casos. Os anos de 2015, 2019 e 2023 foram marcados pela circulação intensa do vírus e por suas condições climáticas, marcadas por chuvas intensas e temperaturas altas, condições essas que tornam o meio ambiente favorável à proliferação dos mosquitos. A maior incidência dos registros aconteceram em áreas urbanas, onde a densidade populacional e as dificuldades no controle ambiental favorecem a disseminação da doença. Estudos comprovam que o grupo etário mais atingido, foi a população de 20 a 49 anos, em relação ao sexo, houve uma pequena predominância entre os homens, correspondendo a 54% dos casos. Esses dados nos mostram a magnitude do problema: somente no ano de 2023, foram registrados mais de 1,6 milhões de casos prováveis de dengue no Brasil, demonstrando dessa forma a recorrência e o desafio de controle sobre a disseminação da doença. Esses resultados mostram que a dengue é e continua sendo uma grande ameaça, exigindo estratégias preventivas e

socioeducativas, com foco na eliminação de criadouros, na mobilização e reeducação da sociedade, na promoção e fiscalização da vigilância epidemiológica, para tentar minimizar a incidência e diminuir o impacto sobre a saúde da população.

Palavras-chave: dengue; epidemiologia; saúde pública; são paulo; vigilância epidemiológica.